ANO 21.º SEXTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1941 N.º 6735

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

**Sousa Costa, num belo artigo—«Não se lê em Portugal?»—que publicou em «O Primeiro de Janeiro» diz o seguinte:**

—E que não é de facto nem o «cinema», nem a «radio», nem o jornal que desviam as atenções do livro, vêmo-lo, não apenas nos Estados Unidos e na Suecia, mas tambem em Portugal.

**Abundam incontestavelmente os indiferentes para quem os prazeres do espirito são letra-morta. Vegetam e medram como as ortigas.**

**Que lhes importa a eles que exista a arte, a literatura e a finura?**

**Desde qué não são materia amoedavel, quedam eles cerrados no quintalejo em que criam as suas couves e se deliciam com o grasnar dos patos.**

**Manda, porém, a verdade confessar que actualmente se lê em Portugal mais que noutros tempos.**

**Bons ou maus livros?**

**Duns e doutros. A curiosidade literaria aumentou, embora o gosto se não haja afinado na mesma proporção.**

**A quem cabe o dever de educar o publico?**

**Aos proprios escritores, entre outros. Quando o autor dum livro não consegue dar uma lição de higiene moral, juntamente com a emoção estetica, a sua obra deixa de favorecer a pureza do estilo e a grandeza das nobres acções.**

■

**Quem são os açambarcadores de gasolina?**

**O homem é um bicho desconfiado, cauteloso e cheio de temores irreprimiveis. E por isso previne-se contra a carestia e o rareamento dos viveres, dos combustiveis e dos pneus.**

**E' uma questão de nervos rebeldes.**

**Se fosse possivel impor a serenidade geral por um decreto, obrigando cada um a contar com o vizinho, não assistiriamos ao «salve-se quem puder» que presenceamos agora. Mas o mais interessante dá-se quando se torna publico o pregão da escassez—«falta isto, falta aquilo e falta aqueloutro»...—e sobressaem os clamores indignados dos que mais concorreram para «limpar» os mercados.**

**Chamfort dizia:**

**—«A tendencia mais pronunciada no bicho homem é para arrecadar».**

**O açambarcador, que sabe explorar a estulticia alheia, arrebanhou quanto pôde e agora «engorda» com pouco trabalho, depenando as suas vitimas.**

■

**Já de regresso a Portugal, partiram da Groenlandia, em 17 do mês corrente, os lugres «Argus», «Gaspar», «Ilhavense II», «Julia» e «S. Jacinto». Vêm carregados de bacalhau, pois a pesca este ano foi feliz e abundante. Depois destes, outros chegarão.**

**O problema dos abastecimentos começa a tomar aspectos novos e nem sempre tranquilizadores, devido á guerra e seus reflexos. Venha, então, o bacalhau, que será recebido qual amigo—o fiel amigo.**

**Como nas horas dificeis é que se conhecem as dedicações, esperamos que, no lugubre pesadelo que vamos suportando, haja uma lembrança carinhosa para os bravos pescadores que, mares articos, lutam tambem por todos nós.**

■

**Segundo o presidente Roosevelt, a guerra poderá prolongar-se até 1943.**

**—«Estejamos prontos para o que der e vier», recomenda ele aos americanos.**

**Eis o grande problema:**

**—Como transformar os instrumentos agricolas em maquinas de guerra?**

**O trabalho tem de ser, nos campos de batalha: está escrito que o homem oscilará inexoravelmente entre a civilização e a barbarie. Em tudo que se inventa e cria, a morte talha a nossa mortalha.**

# Sintra, a real...

Aqueles que por Sintra um dia passaram ou nela viveram, poderão com os anos chegar a esquecer-se dos mais vivos traços do seu semblante, mas jamais perderão a lembrança deste encantado jardim de Lisboa, sua paz e refrigerio.

Sempre lhes ficará presente a quietação para os olhos, gosto e enlevo de almas no beneficio de paz e socego.

Nestes dias caniculares em que resfolga a planura adjacente, com asas de neblina sobe o mar aos pincaros da serra, a fiar e tecer sonhos nos gumes das rochas. E nossos cuidados perdem-se a seguir os caprichos dos elementos, a inquietação de meteorologicos brinquedos que toldam tristes rugas e hediondas cicatrizes em forma de casas de habitação, acusando feridas abertas na verde carne da Natureza.

Serra dos maritimos adeuses, despedida por entre lagrimas de quem se sumiu nas vagas, castelo de esperança e repouso para olhos saudosos que vinham (e vêm) na volta do mar, ultimo olhar e primeiro aceno festivo, *baliza de navegantes*...

Desde que o mundo é mundo, aqui se desfraldam nuvens ao inquieto vento, mas os galeões de pedra, deixando voar as velas pelos cerros, permanecem enfeitiçados, á espera de acordar ás novas caricias do sol.

Aqui e além, despertas por varas de condão em mãos de fadas de há muito desaparecidas, as fontes oferecem-se a sorrir de pureza, gemem ou soluçam como vozes das sombras, emquanto a folhagem com opulencia e ternos cuidados, envolve e abranda a propria dureza dos penhascos. Misturam-se e enlaçam-se pelas encostas arvores velhas e novas em turbilhões de espessura, e na limpidez do ar, sob a nave do ceu, tambem os perfumes se cruzam, ao balanço de ocultos turibulos.

Muros de linhas quebradas, divisorias com velho musgo a marcar o teu e o seu, vão distinguindo o proprio do comum, ditosamente surdas ás vozes comunizantes de valdevinos ou de arengadores bem arraçoados. E da terra baixa ao mais audaz cabeço, vai subindo a jerarquia do enfeitiçamento: arvores e pedras a afogar e esmagar moradas, caminhos, e ravinas, com intimidade se debruçam para dizer seus segredos a quem passa, afirmando ali seu eterno outono. Gala saudosa em permanente tapeçaria que não diverte os ocios, mas adverte a reflexão; e, se não converte almas á Fé, a ninguem pode com vicios perverter.

Com as suas quintas a guardar misterios de amores e de fatuas ilusões, sem tavolagens, nem a lepra das modernidades cosmopolitas, a vila conserva a tenra face de todos os seculos e nenhuma terra a destrona do seu prestigio de solar de reis e berço de principes, da gloriosa dignidade de velha Côrte. Nos ceus sempre vogam sombras de melancolia, saudades da vida que na vida ficaram e por ela em cada estação se renovam e perpetuam.

Com a alma de um lugar predestinado, em silencioso enlevo pelos poentes que esmorecem em radiações de purpura e oiro, Sintra transfigura-se em sonho, e fiel a um destino de secular e afavel nobreza, nele se deixa adormecer, desde os cardanhos toucados de boas-noites ou floridos de sabugueiros, até ás quintas armoriadas, cujos fastos se relembram na cronica ou nas letras.

A povoar e ennobrecer a contemplativa verdura das suas colinas, surpreende a reflexão as quatro feições do romantismo de Sintra: o alemão no palacio da Pena, o inglês em Monserrate, o francês nos *chalets* suiços, com telhados ingremes á espera de neve que nunca chega, e o português no gotico luisiano e mais tarde no estilo *manuelzinho* ou no mourisco de tenda de feira, por moradas e fontes.

Mereciam estudo atento estes aspectos, aqui plantados com intuitos de bom gosto, de há um seculo para os nossos dias, e através deles se poderia bem revelar a vida sumptuaria de uma estancia de prazer, o influxo das modas na propria comodidade dos individuos e familias e até os mais reveladores estados de alma...

O enfeitiçamento de Sintra provem dos cenarios que mudam a cada volta de caminho, mas a sua *facies* solta serenas vozes, anima-se de sombras e envolve de misterio os nossos passos.

São gerações mortas que, ao favor desta quietude, perduram nos vestigios da sua acção e na lembrança das suas pessoas, os fidalgos, os artistas, os poetas, os escritores que para Sintra um dia ou anos viveram e nela jamais serão esquecidos, como se fôssem genios tutelares e esconder-se e a aparecer nas folhagens, ou a pairar nos ceus em evocadoras tardes de silencio e calmaria. Por eles e para todos revive esta realeza de sortilegio e de comoção historica, condensada nos Paços e sempre a difundir-se na luz e nas sombras. Para os que a sabem ler e entender, desdobra a historia as suas laudas animadas de resplendores, ressoam ecos de trombetas, sentem-se os alvoroços das grandes novas da Conquista e Navegação, movimentam-se procissões e cortejos de embaixadas que estas mesmas pedras viram e ouviram para nos contar.

E a dominar o grande painel das ressurreições, as sombras dos reis e rainhas, desde D. João e D. Filipa, toda a Dinastia de Avis com seus trofeus de vitoria, até aos moiriscos e asiáticos fulgores de D. Manuel e as venatorias sortidas de D. Sebastião...

Os serões pomposos, os momos em que riam os reis e o povo, os jubilos e lutos da côrte...

*...Mais ou sont les neiges d'antan?...*

E' toda esta vida que de além da vida se nos infunde no pensamento e provoca a comoção, irmanando em melancolia as almas dos homens e das coisas, das coisas que, no sentir do Poeta, tambem têm lagrimas para chorar...

HIPOLITO RAPOSO

# A atitude do Irão
## suscita graves comentarios da Imprensa *de Londres*

LONDRES, 22—A resposta que se aguarda do governo do Irão, que como já foi anunciado, segundo indicações do ministro britanico em Teheran, não deve ser satisfatoria, fornece o principal assunto de discussão entre os criticos diplomaticos dos jornais matutinos.

O do «Daily Express» escreve: «A Grã-Bretanha e a Russia não podem aceitar um «não» como resposta ao seu pedido para que o governo do Irão expulse um milhar de agentes alemães que se encontram no seu territorio. Se a resposta dada por escrito não fôr satisfatoria, devem-se tomar novas providencias sem demora. Está provado, sem qualquer duvida, que o Irão tem sido utilizado como quartel general de dois ou três mil espiões alemães, da 5.ª coluna e sabotadores, que fomentaram a revolta do Irak».

O do «Daily Herald», diz: «Não se pode ainda dizer qual será o proximo passo a dar, mas ele deve ser rapido e decisivo. Se o Irão se recusa a tomar uma atitude, a Grã-Bretanha e a Russia não podem deixar o assunto no pé em que se encontra».

O do «Times» declara: «Não há duvida de que a Alemanha já acha o Irão bastante util como base para actividades ocultas nos paises vizinhos, mas tambem é igualmente claro que os alemães que estão no Irão constituem a vanguarda para preparar o terreno á ocupação alemã no momento escolhido por Berlim».

O critico diplomatico do «Times» chama tambem a atenção para as noticias enviadas de Berlim a dois jornais suiços, dizendo que Berlim está a observar com particular atenção a atitude da Turquia no caso duma intervenção militar no Irão. Isto parece significar que os alemães tencionam possivelmente, aumentar a sua pressão sobre a Turquia, se perderem terreno do Irão. Do nosso lado, os representantes diplomaticos britanicos explicam pormenorizadamente aos turcos e americanos, as razões da atitude britanica.

Viajantes americanos chegados a Ankara, vindos de Bagdad, declararam ter observado a passagem de muitos carros blindados britanicos e outro material através do Irak, em direcção á fronteira iraniana. Outra noticia recebida de Ankara diz que a Grã-Bretanha propôs ao governo do Irão um plano para substituir os alemães, que ali fazem serviço nas comunicações, por turcos, dizendo ao mesmo tempo que até 31 do corrente devia ser tomada uma resolução definitiva.—(Exchange Telegraph).

# A artilharia alemã
## atacou unidades britanicas que se aproximavam da costa da Mancha

BERLIM, 22.—Esta manhã, baterias de longo alcance da Marinha de Guerra alemã fizeram fogo contra unidades inimigas que se aproximavam, na Mancha, e que foram obrigadas a retroceder.—(D. N. B.).

# Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa do Funchal, baronesa de S. Cosme, D. Maria Isabel de Melo Falcão Trigoso de Siqueira, D. Maria Angelina de Sousa Ferraz de Oliveira Monteiro, D. Ester de Magalhães da Camara, D. Camila de Carvalho Cardoso e Silva, D. Maria Manuela Patricio da Cunha Matos, D. Vitoria Horta Machado da Franca (Alte), D. Maria José de Matos Fernandes Duarte Silva, D. Maria Germana Heredia da Veiga Ventura, D. Luíza de Carvalho Afonso dos Santos, D. Maria Violante da Costa Campos, D. Maria Candida Vieira, D. Leonor de Melo Veloso Barreto de Miranda Lucas, D. Emilia de Almeida e D. Ludovina Antunes.

A CARIDADE

*Em Carcavelos*

Depois de amanhã, Carcavelos vai ser, tanto de tarde, na quinta da Alagôa, onde se efectua o anunciado concurso hipico, em que serão disputadas duas interessantes provas, havendo no intervalo «chá» servido por um grupo de meninas da nossa melhor sociedade, como á noite, na quinta do Barão, arraial popular, em que além dos divertimentos que são de uso nestas festas, haverá serviço de jantar por inscrições que deverão ser feitas pelo telefone Carcavelos 36, sendo o preço de 10$00, e recinto para baile que será abrilhantado por uma eximia orquestra O produto das duas festas de caridade reverterá a favor da varias obras de beneficencia de Carcavelos e de Parede.

## UM PROFESSOR VIGARIZADO

Esteve hoje a ser ouvido pela Policia de Investigação o professor sr. José Custodio Coimbra que contou como ficou sem 70 contos de papeis de credito da Junta do Credito Predial, que lhe apanharam um homem e uma mulher que diziam ser detentores de uma avultada importancia em dinheiro para distribuir pelas casas de caridade, passando-lhe para as mãos um maço de papeis que diziam ser notas, em troca dos papeis de credito. Quando aquele professor chegou a casa, encontrou pedaços de papeis de jornais em vez de notas do Banco de Portugal.

A Policia averiguou, pelos sinais fornecidos, que se trata dum homem e duma mulher muito conhecidos no Porto e que ha dias se encontram nesta cidade á procura dos pacovios. Os papeis de credito do professor sr. Coimbra são todos ao portador. Foram avisadas todas as casas bancarias.

## A ACTRIZ GRACIE FIELD

### regressou aos Estados Unidos

No «Clipper» que hoje seguiu para Nova York, regressou aos Estados Unidos a famosa actriz inglesa Gracie Field, ha poucos dias chegada de Londres.

No mesmo aparelho foram mais 21 passageiros e 1.200 quilos de correio.

## PARA UM CASAL DE CÉGUINHOS

De G. S.. recebemos, para o casal de cegos a que nos temos referido, a quantia de 20 escudos.


## ESPLANADA LUSO

**Rua Antonio Maria Cardoso, 3—Telef. 2 7393**

Natalia dos Anjos

Hoje, estreia nesta elegante Esplanada da ORQUESTRA SOUSA PINTO, a qual actuará das 21 e 30 ás 23 horas. Fados até de madrugada pelos distintos artistas: *Rosa Maria, Natalia dos Anjos, Virginia de Noronha, Ressurreição do Nascimento, Xavier Pinto, Manuel Calixto* e *Filipe Pinto*.

## SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 25990

Hoje: Maria Raquel, Maria de Lourdes, Jaime Silva, Julio Vieitas, Antonio dos Santos e o acordeonista ANTONIO MESTRE. ENTRADA FRANCA.


# Os resultados dos jogos florais

### da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Em sessão publica realizada no salão nobre do Grande Casino Peninsular, foram distribuidos os premios e as menções honrosas dos jogos florais levados a efeito nesta cidade.

Antes da sessão de abertura dos envelopes, usou da palavra o sr. Jeronimo Pais, presidente da Comissão Municipal de Turismo, organizadora dos Jogos Florais, que saudou todos os concorrentes, agradeceu ao juri o seu exaustivo trabalho na apreciação de 1.135 produções manifestando ainda o seu reconhecimento á Imprensa pelo valioso auxilio prestado.

O juri era constituido pelas poetisas: D. Celeste Harrisson e D. Maria de Jesus, pelo dr. Alberto Bastos, vice-presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz; pelo escritor Cardoso Marta e por Carlos Sombrio, correspondente do «Diario de Lisboa».

Na mesa do juri estava tambem presente o sr. capitão Argel de Melo, presidente da comissão de propaganda da Comissão Municipal de Turismo.

Os principais resultados foram os seguintes:

*Poesia Historica:* 1.º, «Entusiasta»—Francisco Ventura, Cadaval. 2.º, «Liberta»—Alda Xavier da Silva Ferreira Mendes, Vila Real de Santo Antonio. (Vitoria Regia). 3.º, «Sangue Minhoto» —Jeronimo de Almeida, Guimarães.

*Novela Desportiva:* 1.º, «João José»—Raimundo Esteves, Figueira da Foz. 2.º, «José Gimnasio»—Raimundo Esteves, Figueira da Foz.

*Poesia Lirica:* 1.º, «Simbad, o sonhador»—(Crepusculo na Figueira da Foz)—Raul Garcia Martins, Rua Morais Soares, 157, Lisboa. 2.º, «João de Torres—(Figueira da Foz)—Dr. Artur da Silva Lino, Rua Mousinho da Silveira, 134, 1.º, Porto. 3.º, «José de Almeida»—(Transfusão Maritima)—Antero Campos de Figueiredo, Rua Combatentes da G. Guerra, Coimbra.

*Narrativa-Reportagem:* 1.º, «João Claudio»—Antonio Folgado da Silveira, Lisboa. 2.º, «Antonio de Sá»—Raimundo Esteves, Figueira da Foz. 3.º, «Jê-Dois-Fez»—José Francisco Figueiredo, Niza.

*Conto:* 1.º, «João Peregrino»—Raimundo Esteves, Figueira da Foz. 2.º, «Glicinia»—Jeronimo M. S. Paiva, Beja. 3.º, «Ocidental Praia»—Camilo Cordeiro, Portimão, Algarve.

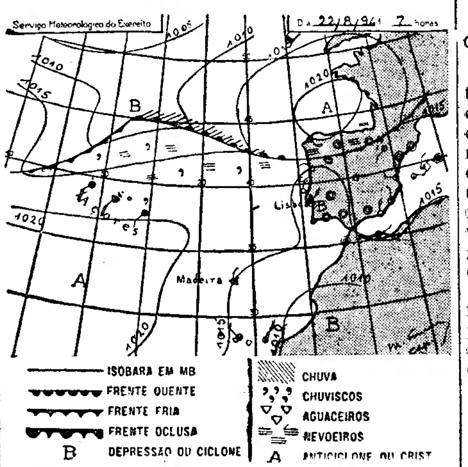
*Soneto:* 1.º, «Eu não sou eu, nem sou o outro»—Antonio Pereira, Armação de Pera, Algarve. 2.º, «Sangue Minhoto»—Jeronimo de Almeida, Guimarães. 3.º, «Zalma»—Armando Fernandes Tomás Galves, Figueira da Foz.

*Quadra:* 1.º, «Ninguem»—Amelia Vilar. 2.º, «Figueirense»—Ernesto Albino Pereira, Lisboa. 3.º, «José de Almeida»—Antero Campos de Figueiredo, Coimbra.

## MORTO POR UM COMBOIO

O comboio que chegou ao Cais do Sodré ás 9 e 41 colheu, em frente dos pavilhões da Exposição do Mundo Português, o 1.º marinheiro da Aviação Naval n.º 2.916, Inacio Reis Correia, morador no largo do Figueiredo, 2-A, r/c., que teve morte imediata. O corpo foi conduzido para a Morgue.

# O tempo que faz




Situação ás 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

*A depressão da Peninsula formou com a depressão africana uma extraordinaria zona depressionaria com um centro de baixa pressão no sul de Portugal.*

*Uma depressão que na carta de ontem se situava a noroeste dos Açores move-se para o oriente, tendo-se formado ao mesmo tempo uma depressão secundaria nas proximidades do arquipelago.*

*Observaram-se nevoeiros em muitos pontos do norte da Espanha. Em Portugal o ceu começa a encobrir-se de nuvens elevadas no litoral do Norte e Centro do país. Em Ponta Delgada tem chovido desde manhã com intermitencias.*

Evolução prevista:

*A depressão secundaria mover-se-á para leste, alcançando o noroeste da Peninsula nas proximas 36 horas. Por interferencia com a zona depressionaria aí existente produzir-se-ão fenomenos de instabilidade no nosso país.*

*Por consequencia,*

Tempo provavel amanhã em Portugal:

*Ceu por vezes muito nublado e malguns pontos do país. Nevoeiros no litoral. Formação de trovoadas durante a tarde, no interior. Temperatura sem grande alteração. Vento de direcção variavel e em geral fraco a moderado.*

(Previsão fornecida especialmente ao *Diario de Lisboa*. pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa hoje: *maxima, 35º,8; minima, 19º,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 33º,9; minima, 20º,8.*


## Hoje, no Café Coliseu

**Inauguração Marisqueira**

Mariscos a peso e cerveja a litro e em canecas ao preço de Fabrica. Preços de mariscos frescos que não têm competencia, do grande Marisqueiro Albino Martins.

Todos os dias: Almoços e Jantares de grande reclame.


# Livros novos

*«A mulher que amou uma sombra»*, de Lilia da Fonseca.

Este livro já não é uma mera experiencia literaria, mas a afirmação dum singular conceito de talento, temperada por uma viva originalidade. A jornalista Lilia da Fonseca nome firmado, supomos, nos jornais de Angola, deu-nos, em intenso teatro desensibilidade e de emoção, um «caso» humano que, empolgantemente, interessa. E' uma historia diferente, curiosa, cheia de vida, com um nervosismo fremente que contagia e na qual a autora marca as suas primorosas qualidades de escritora.

Juntou-lhe a narrativa impressionante do naufragio do «Ganda», a que ela assistiu. Bela peça de jornalismo directo, que ficará como um documentario palpitante do tragico caso, entre as melhores coisas que sobre ele se escreveu.

## UM PASSEIO DE AUTOMOVEL

A interessante iniciativa dos Serviços de Turismo do S. P. N., em colaboração com a Emissora Nacional, «Conheça a sua terra», promove no proximo domingo, 24, um passeio a Almourol, cujo historico e belo castelo será visitado. As inscrições podem ser feitas na secção de Turismo do S. P. N., na rua de S. Pedro de Alcantara, 75.


## Fatigado pela MANHÃ?

Esgotado ao levantar? Mal se tem nas pernas ao sair da cama? Olhos pesados, cérebro deprimido?

*Talvez seja prisão de ventre.*

Pode ser «regular» e só eliminar em parte. Acumulam-se venenos que contaminam o sangue e o abatem. Para isso, muitos médicos aconselham Sais Kruschen. As dietas passaram de moda, mas os Sais Kruschen continuam indiscutiveis. Não purgam apenas. Não limpam só. Os médicos reconhecem que Kruschen é um remédio basico para desarranjos basicos.

**SAIS KRUSCHEN**

# ZENITH

**TRIUNFA**

*nos Concursos do Observatorio de Neuchâtel, Suissa e detem*

## o record de precisão

nas seguintes categorias:

**PREMIO DE SERIE**

**O record de 3,59 pontos, o mais importante de todos, pois que é atribuido a uma serie de 6 relogios de bordo e de bolso, é propriedade da ZENITH, desde 1931.**

**RELOGIOS-BRACELETES**

**Com o magnifico resultado de 11,6 pontos, nos relogios-braceletes de serie, cal. 12 (diametro 26,5) ZENITH, em 1940, atinge o maximo de classificação.**

**CRONOMETROS DE BORDO**

**Com 2,6 pontos, ZENITH, desde o ano de 1931, detem o record dos cronometros de bordo.**

**RELOGIOS DE BOLSO**

**Dois records desta categoria pertencem a ZENITH, com 2,5 pontos para os relogios dum diametro superior a 45 mm. e 3,5 pontos para os que não ultrapassem o mesmo diametro.**

AMANHÃ

# MISERICÓRDIA DE LISBOA

## EXTRACÇÃO DA LOTARIA

ÁS 13 HORAS

## 3.447 PRÉMIOS NUM TOTAL DE 1.178.000$00

# Tauromaquia

### Dois grandes e dois pequenos

Ontem á noite, no Campo Pequeno, sairam dois toureiros grandes e dois toureiros pequenos com partid opara a empresa, porque os pequenos são «ases». Para os primeiros sairam touros grandes, do sr. Claudio Moura, e Simão da Veiga ajustou-se, estando grande nos seus dois grandes, em ambos cravando sempre bem e com alegria, e colocando ele proprio, em admiraveis preparações que justificaram repetidas ovações, entrando de cara num chorrilho de farpas e curtos que levaram á gloria, ao triunfo, o cavaleiro da sorte que tem sortes para todos os touros, até para os mansos, como recentemente vimos no norte. Porque Simão sabe procurar e obrigar todos os touros, e tirar o maximo partido dos que investem, como ontem vimos em noite especime do que é este bom cavaleiro e incomparavel toureiro.

Tambem o outro grande, Pepe Amorós, é bom toureiro, e provou-o toureando bem «á veronica» o seu 1.º, parado e com os pés unidos, e bem com a «muleta», porque o touro, se era bravo, era tambem dos que podem colher, e estava desembolado, e sem ser picado. Ao 2.º tambem toureou bem com o capote e a «muleta», esboçando em ambos a sorte de bandarilhas, que é sorte que as figuras» hoje não praticam. E a maioria do publico aplaudiu o bom toureiro de Salamanca.

Procopio e Gomes tourearam bem com o capote os touros de Simão da Veiga, e o primeiro tambem com a «muleta», merecendo aplausos estes dois toureiros que dá gosto vêr, com bom tipo e bem vestidos.

Depois dos dois grandes, ambos vestidos de tabaco e ouro, sairam os dois pequenos, os dois de corinto e prata, confirmando o exito da sua apresentação, toureiros realmente grandes nos seus quatro bezerros, que não eram pequenos e que eles proprios escolheram no campo com «verguenza-torera» que não têm alguns grandes. Quem ainda não viu os dois pequenos deve ir vê-los ao Campo Pequeno e verá coisa grande! Tranquilos, sem darem importancia ás hastes dos inimigos, nem quando estes os colhem, como ontem aconteceu a Fuentes, levantando-se mais que sereno, «rabioso», e sabendo estar na arena, e dar ordens aos subalternos, maiores que eles, e dar ordem á lide. Conhecem os touros como gente grande e sabem em que terrenos os hão de lidar e como buscar a investida, emendando-se quando os bezerros, como é natural, «gazopean», até na sorte de bandarilhas, ao «quiebro», o que é dificil com bezerros. Ontem voltaram a triunfar no Campo Pequeno, ambos, porque se «Minuto» é mais sereno, Fuentes é mais animoso, nenhum dêles se assustando, nem com o «torete» que eles proprios escolheram e em que Antonio Gonçalves, conscienciosamente, mandou tocar a tempo. Por isso repetimos que, quem ainda não viu estes dois pequenos-grandes toureiros deve ir vê-los ao Campo Pequeno.—EL T. P.

### Na Figueira da Foz

No Coliseu Figueirense realiza-se no proximo domingo, 24, a segunda corrida da epoca, com gado pertencente a Terré & Irmão, da Golegã. A cavalo, toureiam Simão da Veiga Junior e dr. Fernando Salgueiro; os bandarilheiros são: Julio Procopio, Augusto Gomes Junior, José Segarra, Carlos Santos e Carlos Moreira.

Apresentar-se-á, nesta corrida, trabalhando pela primeira vez em Portugal, o «espada» Florentino Ballesteros, toureiro aragonês, que vem precedido de fama.

As pégas serão feitas pelo Grupo de Forcados Amadores de Santarem, chefiado por Antonio Abreu.

### Felix Colomo

Nma corrida de beneficencia que vai realizar-se no dia 7 de setembro, numa vila proximo de Lisboa, fará a sua apresentação em Portugal o matador de touros espanhol Felix Colomo, que, quando da sua apresentação, fez esgotar mais duma tarde a lotação da praça monumental de Madrid.

## JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Acompanhado de sua esposa, que vai a Filadelfia sujeitar-se a uma melindrosa intervenção cirurgica, segue amanhã, no «Clipper», para os Estados Unidos, o distinto escritor Joaquim Paço d'Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

## ESCOLAS DE AVIAÇÃO

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, publicado no *Diario do Governo* de hoje, foi autorizada a Escola de Aviação Civil Bissaia Barreto, pelo prazo de dois anos, a funcionar, com caracter de sucursal, no aerodromo municipal da Figueira da Foz.

**Esplanada LUSO**
Na esplanada de «O Retiro da Severa»
FADOS E GUITARRADAS
TODAS AS NOITES
Hoje das 21,30 ás 23 horas
a grande atracção internacional
Orquestra SOUSA PINTO

**PASTELARIA INGLEZA, Ltda.**
V. Ex.ª almoça fora? Prefira esta antiga e acreditada casa. Largo de S. Julião, 8 e 9—Telf. 25851.

# TEATROS E CINEMAS

### Carmen Salazar estreia-se hoje no Coliseu, na revista «O Retiro dos Pacatos»

*Carmen Salazar, a bailarina que até hoje mais agradou em Portugal, despede-se do publico de*

CARMEN SALAZAR

*Lisboa em 3 unicos espectaculos no Coliseu. Carmen Salazar actuará intercalada na revista «O Retiro dos Pacatos».*

### Adelina Abranches, amanhã, no Apolo, nas «Duas Orfãs»

*Está marcada para amanhã—irrevogavelmente—a primeira representação da peça de grande espectaculo «As Duas Orfãs». Falta, portanto, só mais um dia para o publico satisfazer a sua curiosidade. Trata-se, sem duvida, de um acontecimento artistico, pois «As Duas Orfãs», a-pesar-de ser uma peça antiga, vai ser apresentada com uma encenação gisada em moldes modernos, que lhe dão um ar de levesa e de originalidade.*

*O desempenho foi confiado a nucleo de artistas categorizados dos quais mencionaremos: Adelina Abranches, a gloriosa actriz, que se encarregou do dificil papel de «Frochard»; Helena Barros e Olga França, as duas revelações neste genero de teatro, nas protagonistas; Beatriz de Almeida, Luz Veloso, Cinira Cruz Joaquim Miranda, Valerio de Rajanto, Jorge Gentil, Octavio Bramão, José Monteiro, Holbeche Bastos, etc., etc.*

*Guarda-roupa, cenarios, adereços, tudo a rigor.*

*«As Duas Orfãs» que, presentemente, estão a fazer um exito extraordinario em Paris, vão tambem causar em Lisboa um sucesso clamoroso.*

### A estreia, hoje, em sessões, no Coliseu, da revista «O Retiro dos Pacatos», remodelada

*Para uma curta série de espectaculos—4 unicas noites—estreia-se hoje no Coliseu, em sessões, ás 21 e ás 23 horas, com brilhantissimos numeros novos e adaptada á grandiosidade do palco desta casa de espectaculos, a revista das gargalhadas sem fim: «O Retiro dos Pacatos», de extraordinaria popularidade, com a estreia da famosa atracção mundial Carmen Salazar, a alma da dança na mais estonteante escultura de mulher e ainda com Mirita Casimiro, a artista querida do publico, com a popular actriz Herminia Silva, com os grandes actores Erico Braga e o impagavel Alvaro Pereira nos «compères» e a graça de Barroso Lopes, Maria Luiza, Elisa Carreira, Beatriz Santos, Carlos Barros e todo o formidavel conjunto da companhia, com as desenvoltas e graciosas «Piero-Girls». Lisboa inteira vai continuar a rir á gargalhada, nestas noites, no Coliseu, a casa de espectaculos onde a temperatura é sempre agradavel e os preços são popularissimos, como em mais parte alguma. Ao Coliseu, pois!*

### «A menina de 80 anos», no Avenida

*No teatro Avenida, estreou-se ontem com exito a comedia «A menina de 80 anos» da qual amanhã nos ocuparemos.*

### Atrás do reposteiro

O empresario Antonio de Macedo fará, por estes dias, revelações curiosas sôbre a marcha dos seus futuros negocios nos teatros de que é detentor.

—A comedia dramatica «O Zé dos Anzois» tem a seguinte distribuição: «José», Amarante; «Jorge», Abilio Alves; «Dr. Figueira», Gil Ferreira; «Ti-Tonio», Mario Santos; «Barão das Pedras Bravas», Alberto Ghira; «Manuel Arrais», João Guerra; «Joaquim», Reginaldo Duarte; «Maria do Ceu», Irene Isidro; «Tia Rita da Praia», Hortense Luz; «Marilia», Maria Salomé; «D. Zizinha», Elvira Velez; «Viscondessa», Maria Reis; «Condessa do Areal», Humilta de Macedo; «Zéca», Eunice Colbert. A acção passa-se na Nazaré.

—A companhia do Teatro do Povo actualmente em Monção, termina a sua digressão deste ano no dia 29 de setembro, regressando seguidamente a Lisboa.

—No Coliseu do Porto está já montada uma rede telefonica que se estende pelo palco, pelos escritorios, por diversas dependencias e por cabines especiais para o serviço do publico.

—O «ateliér» Paiva está confeccionando, neste momento, guarda-roupa para as revistas: «O Bairro da Mouraria», «O jogo da laranjinha», «Espera de touros», e «Marcha de Lisboa».

—Têm-se acentuado ultimamente as melhoras de mestre Antonio Pinheiro.

—Realiza-se no dia 24, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a inauguração na Marinha Grande, do novo teatro Stephens.

—O escritor Manuel Fervença, trabalha activamente na organização de uma companhia de genero musicado para a exploração dum teatro na época de inverno.

—O maestro Rafael Gomez será o ensaiador dos coros da companhia do Trindade, que começa os seus ensaios no dia 25.

—Noticias do Brasil dizem que a actriz Beatriz Costa foi contratada por um ano, para uma das emissoras do Rio de Janeiro.

—Terminou o seu contrato na companhia do Avenida o actor Luiz Filipe.

—Os cenarios da revista «O jogo da laranjinha» são de Baltazar Rodrigues, Reinaldo Martins e Manuel da Cunha e Silva.

—Fala-se no regresso a Portugal, em janeiro, da actriz Luiza Satanela.

—Da companhia Maria Matos continua fazendo parte, no novo elenco, a actriz Maria Helena.

—Vai realizar-se no Casino da Povoa do Varzim o anunciado recital de poesias e danças pelos artistas João Villaret, Francis e Ruth.

—A revista «O Bairro da Mouraria», tem no 2.º acto os seguintes quadros: «E' bonita... não é?», «Alegria e optimismo», «Por musica», «Sinfonia de prata», «O pai do miudo», «Romanza Goyesca», «Cá está Lisboa», «A canção da cidade», e «Jardim da Europa», (apoteose).

## CARTAZ

### TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Menina de 80 anos».
COLISEU—A's 21 e ás 23—«O Retiro dos Pacatos».

### CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

**EDEN TEATRO**
Emp. Lopo Lauer
HOJE PROGRAMA «METRO» **ESTREIA** A'S 21,30
UM DRAMA DE ESPIONAGEM MISTERIO E AVENTURA
com WALLACE BEERY

J. HOWARD—DOLORES DEL RIO—WALLACE BEERY
**Em maré de pouca sorte**
Um homem que todos desprezavam como covarde e inutil, foge dum campo de concentração de prisioneiros e, através de todos os perigos e ameaças, defronta um exercito inteiro, para demonstrar que tambem podia ser um heroi!

**AVENIDA** HOJE A's 21 e 45 horas
OUTRO GRANDIOSO SUCESSO
A comedia da graça e da alegria
**MENINA DE 80 ANOS**
com PALMIRA BASTOS e ALVES DA CUNHA
EM DUAS GRANDES CRIAÇÕES
Admiravel desempenho de todos os interpetes

**APOLO** AMANHÃ DEFINITIVAMENTE
Ás 21,45 — A peça de grande espectaculo
**AS DUAS ORFÃS**
com a gloriosa actriz ADELINA ABRANCHES e Helena Barros e Olga França nas protagonistas — Estreia neste teatro do actor Octavio Bramão.
PREÇOS POPULARES
Domingo, «matinée» ás 16 horas

**EDEN** A's 21 e 30 Telef. 20768
ESTREIA
Em maré de pouca sorte
com WALLAGE BEERY, J. HOWARD e DOLORES DEL RIO

**CONDES** A's 21 e 30 Telef. 22523
ÉPOCA DE VERÃO
Honra japonesa
A batalha do oiro
Actualidades da Guerra
Plateia 3$00 - Galeria 1$50

**ODEON** A's 21 e 30
**PALACIO** A's 21 e 30
O leão dos mares
CASTA DIVA
Epoca de verão
Plateia: 3$. Camarotes 12$50.

**CAPITOLIO** Telef. 27493 — A's 21 horas
Salão e Terraço 2$00
Os tempos mudaram
DOIS GAROTOS ENDIABRADOS

**CENTRAL** TEL 24381
A's 21,30
Campeões de Oxford
FUI UMA AVENTUREIRA

**REX** Telef. 29656 A's 21 e 15
Epoca de verão Preços reduzidos
Um milhão de anos antes de Cristo
Fabricante de mulheres

**TERRASSE** Telef. 20917 — A's 21,15
Epoca de verão — Plateia 2$50
A tortura da carne
ZAZÁ

**Pavilhão Português**
HOMENS SEM ASAS
ELE E ELA
No Palco: Maria Carmen, Francisco Santos e Ant. Mestre.

**CASINO ESTORIL**
A's 21 e 30
Revolta nos mares do Sul
com PAUL KELLY

A VOLTA A PORTUGAL

# A tirada Chaves-Guimarães

## foi ganha por Francisco Duarte, do Sporting,

### não havendo alterações nos primeiros postos

*A tirada desta manhã, a-pesar-de dificil, não alterou os primeiros postos. «E'tape» dura, entre serras, macadame, poeira e curvas perigosas. Percurso talhado de proposito para revelar as qualidades dos atletas e a têmpera do seu animo.*

*Os ciclistas aproveitaram as descidas para grandes velocidades. Os carros de apoio tinham dificuldade em fazer-lhes companhia.*

*O homem da* camisola amarela *furou duas vezes, em circunstancias dificeis. Mesmo assim chegou a Guimarães sem perder um segundo, o que prova que ele está disposto a lutar contra a adversidade com a mesma energia com que luta contra o valor dos outros concorrentes.*

*Carvalho Marques deu uma grande queda a meio do caminho, e João Rebelo mudou de maquina na parte final. Aristides tambem furou. Quere dizer, a má estrada deu alguns incidentes. Mas o aspecto geral da classificação mantem-se.*

*Hoje disputa-se ainda o percurso Guimarães-Povoa de Varzim, 48 quilometros, onde os concorrentes devem chegar pelas 19 e 30.*

#### A partida de Chaves

GUIMARÃES, 22. (Pelo telefone).— A partida de Chaves, no meio de grande entusiasmo, foi dada ás 8 horas e 10. Partida matutina, portanto, porque os corredores tinham na sua frente 156 quilometros a percorrer.

A primeira hora de corrida não ofereceu interesse: andamento frouxo, pouco mais de vinte quilometros.

No alto do Barração, a 34 quilometros de Chaves, a passagem verificou-se ás 9 e 47. O andamento era ainda repousado, permitindo a junção de todos os concorrentes. O Sporting comandava, seguindo um pouco atrasados Noé, Lopes e Raposo. Assim se percorreram cinquenta quilometros em duas horas e vinte e cinco quilometros.

De repente, tudo mudou. Surgiram as decisões que, praticamente, não acabaram mais até á meta. E os mais fortes lançaram-se, e depressa ficou tudo espaçado—grandes clareiras entre uns e outros...

Com duas horas de corrida, o pelotão era formado por dezoito homens, nele figurando os principais ciclistas. Lopes, Noé e Raposo haviam-se atrasado consideravelmente ao fim de três horas de prova.

A media da terceira hora avizinhou-se dos 37 quilometros. «Faisca», a abrir, e Raposo, a fechar o pelotão, ganharam um premio de cem escudos estabelecido a meio do percurso.

#### A tragedia dos «furos»: Martins, um, e Inacio, dois

A cerca de noventa quilometros regista-se um «furo» de Martins. O Sporting não hesitou. Alargou o passo para escapar-se. Mas não o fez com insistencia, e isso permitiu que Martins recolasse com rapidez.

Chegou a vez de furar a Francisco Inacio. Primeiro, na estrada má da serra, e depois, perto de Lanhoso. Não houve fugas, e Inacio atacou bem, regressando ao pelotão três minutos depois.

No fim da tirada, o pelotão deu a sensação de querer abrandar, mas Bartolomeu não o consentiu, podendo ser considerado o grande animador da tirada neste periodo.

Na Povoa de Lanhoso (desvio), a 44 quilometros de Guimarães, o pelotão da frente tinha Manique, Bartolomeu, Trindade, Aniceto, Cardoso, Inacio, «Faisca», Lourenço, Duarte, Baltasar e Martins. Raposo seguia perto. Os outros, mais distanciados.

A cidade de Braga, onde se encontrava entusiastica assistencia, foi atravessada pelo pelotão da frente, onde só faltava Lourenço, que havia tido um «furo» a um quilometro da cidade. Até Guimarães não se registaram modificações no aspecto geral desta tirada de 156 quilometros.

#### A classificação da tirada Chaves-Guimarães

**1.º—Francisco Duarte (Sporting) 5 horas 44 minutos e 8 s.**
**2.º—Baltasar Rocha (Campo de Ourique) m. t.**
**3.º—Francisco Inacio (Sporting) m. t.**
**4.º—Belmiro Correia (Vilacondense) m. t.**
**5.º—Alfredo Trindade (Belenenses) m. t.**
**6.º—Manuel Cardoso (Porto), m. t.**
**7.º—José Albuquerque (Sporting) m. t.**
**8.º—José Martins (Benfica) m. t.**
**9.º—Aniceto Bruno (Porto) m. t.**
**10.º—Antonio Bartolomeu (Belenenses) 5 h. 44 m. e 13 s.**
**11.º—Joaquim Manique (Belenenses) m. t.**
**12.º—João Lourenço (Sporting) 5 h. 45 m. e 11 s.**
**13.º—João Rebelo (Campo de Ourique) 5 h. 48 m. e 33 s.**
**14.º—Imperio Santos (Porto) 5 h. 49 m. e 32 s.**
**15.º—Jeronimo Souto (Vilacondense) m. t.**
**16.º—Tulio Pereira (Benfica) m. t.**
**17.º—Aristides Martins (Campo de Ourique) 5 h. 49 m. e 36 s.**
**18.º—Vieira Couto (Campo de Ourique) 5 h. 54 m. e 58 s.**
**19.º—Santos Rato (Campo de Ourique) 6 h. 1 m. e 44 s.**
**20.º—Carvalho Marques (Salgueiros) 6 h. 4 m. e 7 s.**
**21.º—Abilio Meireles (Academico) 6 h. 7 m. e 12 s.**
**22.º—Francisco Barros (Loulé) m. t.**
**23.º—Manuel Pereira (Salgueiros) m. t.**
**24.º—Nunes de Almeida (Sporting) m. t.**
**25.º—Noé de Almeida (Benfica) 6 h. 23 m. e 41 s.**
**26.º—Alberto Raposo (Porto) m. t.**
**27.º—Eduardo Lopes (Benfica) m. t.**

#### A partida de Guimarães

GUIMARÃES, 22. (Pelo telefone)—A partida de Guimarães, a caminho da Povoa de Varzim, está marcada para as 18 horas.

---

*O 1.º classificado na «étapa» Chaves-Guimarães monta a conceituada bicicleta «APILIA». Representante João Ferreira, rua Febo Moniz, 31. Lisboa.*

## UM INCENDIO DESTRUIU

### uma serração de madeira e parte de outra em Leiria

LEIRIA, 22. — *(Pelo telefone).* — Esta manhã declarou-se, com grande violencia, incendio nas serrações de madeira das firmas Manuel Pereira Patricio e Francisco Baptista Russo & Irmão, proximo da estação do caminho de ferro. No local compareceram os bombeiros de Leiria, Marinha Grande, Figueira da Foz, Pombal, Alcobaça e Tomar. O fogo destruiu a serração do sr. Manuel Pereira Patricio, onde os prejuizos são superiores a 300 contos.

Ficou destruida em parte a serração da Companhia Portuguesa de Madeiras de Baptista Russo & Irmão, onde os prejuizos são avaliados em 70 contos. O incendio ameaçou estender-se á estação do caminho de ferro e ao material que se encontrava na linha. O chefe da estação teve de requisitar uma locomotiva para retirar o material da linha, que se encontrava em perigo. O rescaldo deve terminar ao principio da noite. O fogo foi originado pela explosão dum bidão de gasolina, provocada pela imprevidencia dum moço da serração, que acendeu ali uma vela.

Continua o fogo no pinhal de S. Pedro de Muel, do lado de Patais, o qual já consumiu 8 quilometros quadrados dum pinhal. Os bombeiros conseguiram evitar que o fogo atingisse a mata nacional.

**A GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

**Tambem compra Ouro, Brilhantes e Pratas e paga por preços elevados. Rua da Prata, 257, (Esquina da R. de Santa Justa).**

A PROPOSITO DUM MONUMENTO...

# Os Stephens da Marinha Grande

## e os operários vidreiros de chapéu alto

Quem era este Guilherme Stephens, cujo busto em bronze os operarios vidreiros da Marinha Grande vão erguer nesta linda vila, no proximo domingo?

Era o mesmo Stephens cujo nome se perpetua no largo deste nome, ao fundo da rua das Flores, a S. Paulo. Indicação que não obsta a que se repita a pregunta: «quem foi Stephens»? E que fez ele para assim merecer a gratidão dos trabalhadores do vidro da Fabrica Nacional, e de outras, dessa Marinha a par do Pinhal Real de Leiria?

* * *

Os Stephens—pois eram dois irmãos, Guilherme e João Diogo—andavam por Lisboa na segunda metade do seculo de setecentos, depois do terramoto.

Eram cidadãos ingleses de bom recorte. Talvez do País de Galles, industriosos e amaveis, menos aventureiros que homens de metodo, e que, segundo tudo leva a crer, não vieram para Portugal de mãos a abanar, ainda que ricos não fôssem. Deste par, o chefe era Guilherme, mais velho que o irmão cêrca de uma dezena de anos.

Tinham habitos rigidos de saxões, vestiam elegantemente pelos figurinos que se seguiram ao tempo de Nelson, e traziam consigo maximas de moral e de trabalho, conforme a sua actividade demonstrou, e que certamente não foram criados por cá.

De suas familias nada sabemos (nós, que escrevemos este artigo). Os Stephens, letrados e cientistas ingleses, que se revelaram no começo do seculo XIX, parece nada terem com seu ramo de familia. Não eram orgulhosos—e a Grã-Bretanha estava no seu grande periodo timbrado de gloria.

Em Portugal—era o tempo de Pombal, e esta anotação não é para desprezar.

Stephens Guilherme principiou por importar carvão do seu país, não para vender, mas para aplicar em fornos de cozer, que montou, julgamos que para os lados de Alcantara. Trabalhava com ele João Diogo; deve ter-se tornado pessoa de relativa posição, e fazer-se notado pela visão astuta do primeiro ministro de D. José. Morou aos Remolares, fez a vida do Cais do Sodré; se no largo que tem o seu nome a sua moradia era de casa propria, não consta até agora. Pombal premiava os que erguiam edificios na Lisboa destruida pelo sismo, e todo o bairro de S. Paulo foi feito a incitamentos pessoais do ministro, que—ele proprio—construiu predios por ali, alguns deles ainda na posse de descendentes. Não era raro que os locais tomassem os nomes dos proprietarios de casas; o Arco do «Bandeira», ao Rossio, é disso prova.

Os Stephens, de Lisboa, passaram um belo dia para a Marinha Grande, e eis o fio da legenda. Os dois ingleses, graves, distintos, elegantes mesmo, procuraram outro «habitat».

* * *

O Pinhal de Leiria, que alguma coisa deve ao marquês de Pombal—foi o pai e a mãe de muitas industriosas artes e explorações.

Na vizinha Marinha Grande tinha havido, anos antes, uma fabrica de vidro, de um holandês Beare, que a transferira para ali das margens da Ribeira de Coina, na peninsula entre o Tejo e o Sado. Mas a fabrica não prosperou.

Foi talvez esta a centelha que levou Guilherme Stephens para a região do Pinhal Real. Era preciso muito dinheiro para se fazer coisa capaz—á inglesa, com sistema e lei. Foi aqui que interveio o conde de Oeiras, Sebastião Joseph, que—tudo leva a crer—já conhecia os Stephens. Estes davam garantias por sua actividade e honestidade. O ministro promoveu, pelo Erario, o emprestimo de 30 contos, sem juros, para levantamento da fabrica, pondo ainda á disposição do bravo William toda a lenha que ele carecesse do pinhal magnifico, do qual partiram as madeiras para as naus da India. Era uma nova industria, e isto estava no plano de Pombal.

Fez-se a fabrica, que viria a ser a Real Fabrica. Começou a obra logo em 1769.

Guilherme, com seu irmão João Diogo por auxiliar, e socio cremos que depois, levou o empreendimento ao maximo do exito. Industriou operarios, criou-lhes um gosto profissional, tocado de arte; levantou pavilhões, ergueu um palacio, abriu estradas, desenvolveu uma vila.

Em trinta anos de trabalho Guilherme Stephens elevou aquela industria a um alto grau de prosperidade, com uma ou outra indecisão episodica, reflexo da politica da côrte de Belem.

Os rudes aldeões da região leiriense, os homens da borda do mar, os panteistas amantes do verde pinho foram-se acercando. O amo era um pouco o pai.

Os operarios, graduados em mestres e contramestres, trajavam, se não á inglesa, com João Diogo e Guilherme, de casaca de abas, tal os «dandys» de Lisboa que viveram no tempo de Junot. Usavam chapeu alto de feltro cinzento. Esta preocupação de indumentaria era um efeito de disciplina moral e de relativa desenvoltura economica.

A industria produzia pequenos milagres; o gosto artistico transcendia da simples habilidade tecnica. Guilherme criou uma «Aula de Desenho»—o germe de uma Escola Industrial—uma «Aula de musica», e fez erguer um teatro, onde os operarios chegaram a interpretar Shakespeare e Voltaire.

Ao mesmo tempo que desenvolvia a cultura geral dos operarios, os Stephens promoviam habitos de moral cristã: os trabalhadores, antes de se lançarem ao escaldão do fogo, oravam a Deus—e alguns, netos e bisnetos de outros, ainda o faziam há trinta anos.

Guilherme imprimia á vida vidreira da Marinha Grande uma certa beleza espiritual. Uma das maximas do mais velho dos Stephens, repetida a miude, era esta:

—Amai-vos uns aos outros...

E assim estabelecia um ambiente de familia.

—Sêde tenazes e industriosos, e nada tereis a temer...

E assim estabelecia um ambiente de confiança.

Entretanto veio a crise das invasões francesas. Guilherme morrera em Londres, em 1802. Sucedeu-lhe na gerencia, nos mesmos moldes de moral e de trabalho, seu irmão João Diogo.

* * *

O periodo de Guilherme durou 33 anos. O de João Diogo foi até 1826—durara 24 anos. Mais de meio seculo se mantiveram, pois, os Stephens na Marinha Grande.

Que destino traçara, em vida João Diogo para a Fabrica Stephens, ante o inevitavel da sua morte? Eis outro traço do caracter nobre dos dois ingleses.

**(Vêr continuação na 7.ª pagina)**

**COLEGIO DE CLENARDO**

**(Externato só para rapazes)**

**Nova sede:** Rua do Salitre, 191 (ao Rato) — Telef. 46068

**Pedidos e informações:** até ao dia 1 de Setembro para a antiga sede: Alameda das Linhas de Torres, 152, Telef. 57339.— Do dia 1 de Setembro em diante para a nova sede: Rua do Salitre, 191 (Ao Rato) Telef. 46068

A Direcção do Colegio chama a atenção para a clausula do decreto-lei de 29 de Julho de 1941: «o periodo normal para inscrição dos alunos do ensino particular é compreendido entre 20 de setembro e 10 de outubro». Fora deste prazo estão sujeitos á multa de 50$00 os alunos do ensino primario e de 200$00 os alunos de ensino secundario.

# Robert Menzies

## chefe do governo *da Australia* apresentou hoje o seu pedido de demissão

ROBERT MENZIES

CAMBERRA, 22—O primeiro ministro, Robert Menzies, demitiu-se.—(O. F. I.).

### Os antecedentes da crise

CAMBERRA, 22.—O correspondente da agencia Reuter informa que o Primeiro ministro, Menzies, escreveu ao chefe do partido Trabalhista, Curtin, uma carta a propôr a formação de um governo nacional com uma representação igual á presente. O Primeiro ministro seria escolhido pelo Parlamento. Considera-se como certa a rejeição desta proposta. O «Melbourne Herald», em artigo de fundo, diz que todos concordam com a necessidade da representação australiana no Gabinete de Guerra, discordando, porém, da possibilidade desse representante ser o Primeiro ministro. As complicações deram-se devido a Menzies ter insistido de que ambas as propostas eram inseparaveis. Mas é dificil de crer que o governo britanico se opusesse a aceitar um representante da Australia, caso este não fôsse o Primeiro ministro.—(Exchange Telegraph).

### Peça anti-aerea canadiana

OTTAWA, 22.—Completou-se em Hamilton (Ontario), ontem a montagem do primeiro canhão anti-aereo construido no Canadá.

E' uma peça de fogo rapido modelo «Bofors», constituida por 1.600 partes componentes, todas elas manufacturadas na fabrica de Hamilton.—(E. T.).

## Lord Halifax

### chegou hoje a Inglaterra

LONDRES, 22.—A agencia Reuter informa que lord Halifax chegou esta manhã a um aerodromo britanico num bombardeiro. E' a primeira visita que faz á Grã-Bretanha depois de ter ido substituir Lothian, como embaixador em Washington, no principio deste ano. Já ha tempo que se tinham feito os preparativos para vir aqui este mês conferenciar com Churchill e o Gabinete de Guerra, do qual continua a ser membro efectivo. Além das suas informações sobre os varios aspectos das relações anglo-americanas espera-se que dê aos seus colegas de Londres alguns pormenores sobre a sua recente viagem de costa a costa, através dos Estados Unidos.—(E. T.).

## Manobras de desembarque

### efectuadas pelas tropas canadianas

LONDRES, 22.—Parte da divisão canadiana tomou recentemente parte em manobras secretas, constituidas por exercicios tacticos de ataques costeiros para o já demorado ensejo que a Grã-Bretanha terá de realizar numa ofensiva contra territorios europeus dominados pelo nazismo.

Os canadianos, apoiados por oficiais do exercito britanico de terra e mar, tiveram um treino em tecnica de desembarque nas ribas da costa. Alguns destacamentos canadianos embarcaram em barcos a motor de prôas rombas, como os que ha 6 meses se empregaram no ataque a Lofoten, saltando depois para barcos mais pequenos e efectuando desembarques na costa, emquanto a artilharia se exercitava em transportar peças de campanha para as embarcações donde depois desembarcavam.—(Exch. Teleg.).

## Um discurso de Attlee

### dirigido á America latina

LONDRES, 22—Attlee, lord do Selo Privado, falando esta manhã pela radio para a America latina, relembrou as palavras de George Canning: «Chamei o Novo Mundo para auxiliar a reconstrução do Velho», quando há 115 anos a Aliança Sagrada obscureceu o espirito liberal da Europa. Prosseguindo, disse: «Hoje a liberdade está ameaçada. Estou certo de que a declaração de principios feita pelo presidente dos Estados Unidos e pelo Primeiro ministro britanico exprime a atitude fundamental dos problemas mundiais no que se refere aos povos das Americas central e do sul. Se bem que o Atlantico corra entre a Europa e a America, ele não é suficientemente largo, nestes tempos em que as viagens são rapidas, para permitir que o que acontece num país seja indiferente aos habitantes de outro continente. As ambições nazis excedem os limites continentais. O povo da Grã-Bretanha tem bem fundada confiança de conseguir destruir este perigo. Cremos que o Novo Mundo não tem vontade de ver extinguir o facho da liberdade no Velho Mundo. Asseguro que sejam tristes ou alegres os dias que se vão seguir; nós lutaremos até termos limpo o mundo».—(E. T.).

## A guerra aerea

### Fabricas de aço na Holanda atacadas pela aviação inglesa

LONDRES, 22—Bombardeiros «Blenheims» atacaram as fabricas de aço holandesas da altura de 150 metros em vôos baixos.

Essas fabricas acham-se localizadas a uma milha da costa, ao norte do porto de Ijmuiden, onde corre o canal do Mar do Norte que parte de Amsterdam.

Produzem estas fabricas lingotes de ferro de superior qualidade, aço para cilindros e outros produtos de ferro e aço. Foram atingidos em cheio pelas nossas bombas largadas pela primeira vaga de bombardeiros á qual se seguiu, com o intervalo de alguns minutos, a segunda vaga dos bombardeiros atacantes, que lançaram mais bombas. Estas atingiram as chaminés e as oficinas centrais das fabricas.

Antes de se afastarem da costa, os bombardeiros ainda metralharam a parada do quartel proximo das dunas.

Centos de caças tomaram parte nas operações ofensivas de ontem. Sabe-se ainda que um deles atacou um barco que atingiu a tiro de canhão, fazendo-lhe ir pelos ares o paiol das munições.—(Exchange Telegraph).

### Não houve ataques da R. A. F. á Alemanha

BERLIM, 22—Durante a noite passada, não houve incursões da R. A. F. sobre o territorio alemão.—(D. N. B.).

### Não houve «raids» alemães a Inglaterra

LONDRES, 22—O comunicado oficial informa: «Os aviões inimigos brilharam de novo pela ausencia durante o dia de ontem, nada havendo portanto a relatar.—(Exchange Telegraph).

## Roosevelt parte hoje

### para Hyde Park

WASHINGTON, 22.—A Associated Press informa que Roosevelt parte hoje para Hyde Park, onde vai passar o fim da semana. Receberá ali a visita do duque de Kent.—(D. N. B.),

# Perspectivas carregadas

*Nas ultimas vinte e quatro horas os acontecimentos precipitaram-se de maneira inquietante. A tensão crescente entre Washington e Toquio domina todos os outros episodios que estão a ocorrer nas principais capitais do mundo e nos campos de batalha. Perante a afirmação crescente da solidariedade anglo-saxonia, o sistema politico que tem a sua expressão no pacto tripartido torna-se mais rigido.*

*A campanha de leste completa hoje o seu segundo mês, que quasi coincide com a nona semana de hostilidades. Do lado russo considera-se a guerra relampago malograda. Do lado alemão entende-se que os resultados conseguidos compensam largamente o esforço pedido aos exercitos do Reich. A conferencia triangular encarada para Moscovo está anunciada para meados de setembro. A sua realização depende da estadia de lord Beaverbrook nos Estados Unidos.*

*No continente euro-africano desenham-se nitidamente três frentes, duas delas em actividade, a terceira em potencial. Frente terrestre, em territorio russo; frente aero-naval, abrangendo a Grã-Bretanha e a Europa Ocidental; frente colonial, que compreende a Libia e o Egipto, ameaçando estender-se ao litoral africano, de Tunis a Dakar.*

*Para leste, o Proximo Oriente continua a ser um centro de alta tensão. Os esforços da propaganda e as pressões da diplomacia tendem a degenerar em conflito aberto no Irão. A iminencia duma profunda penetração alemã para lá do Dnieper, apontada ao petroleo do Caucaso, estreitou a colaboração anglo-russa num campo onde os interesses dos dois paises são tradicionalmente antagonicos.*

*No Extremo Oriente, o Japão, consumada a ocupação da Indochina francesa, hesita, ainda uma vez, sobre o melhor caminho a seguir. Perante a possibilidade duma aliança entre a China e os sovietes liquida apressadamente a delimitação da fronteira manchu, afirmando, de maneira indirecta, o seu proposito de respeitar a letra e o espirito do pacto Matsuoka-Molotov.*

*Ao mesmo tempo dá a entender, oficiosamente, que qualquer gesto de boa vontade que Washington esboçasse, teria em Toquio o melhor acolhimento. Durante estes quinze dias o embaixador Nomura conversou largamente com o secretario de Estado, Cordell Hull, emquanto o almirante Toyoda recebia demoradamente o embaixador Grew. Estas diligencias não conduziram ainda a qualquer resultado. Entretanto, os petroleiros norte-americanos fazem a sua rota para os portos siberianos.*

*Os japoneses consideram intratavel a atitude dos seus interlocutores; estes, por sua vez, exigem que o Japão reveja os fundamentos da sua politica externa. O presidente Roosevelt carrega no acelerador da intervenção quando se trata do Pacifico; manobra com uma ousadia discreta quando se ocupa do Atlantico. O seu principal objectivo é convencer e arrastar a opinião publica norte-americana. Washington divulgou, com larga copia de pormenores, a noticia de ter sido incorporado nos efectivos da armada japonesa um novo navio de linha de 42 mil toneladas, formidavelmente artilhado. A reacção dos circulos navais e da Imprensa não se fará esperar. E' facil calcular o sentido em que se orientará.*

*A tensão no Pacifico aumenta na medida em que se agravam as relações nipo-americanas. A batalha do Atlantico diminue de intensidade á medida que se efectivam as resoluções tomadas na entrevista do «Potomac». Convencidos de que o tempo trabalha a seu favor, os dirigentes britanicos revelam um dinamismo que foi, durante tanto tempo, apanagio dos seus adversarios. Aperfeiçoa-se a mecanica da colaboração entre a metropole e os Dominios, tomam-se medidas imediatas para fazer chegar o material dos Estados Unidos aos pontos mais ameaçados, preparam-se negociações diplomaticas de largo alcance, trabalha-se na organização duma coligação intercontinental capaz de fazer face á conferencia continental prevista em Berlim.*

*Com a aproximação do inverno e a necessidade de moderar a actividade militar, a actividade politica recrudesce.*

*A ideia duma paz de compromisso volatilizou-se. Vai para três meses e meio Rodolfo Hess desceu num campo da Escocia. O tempo bastante para se firmarem as posições que exigem a existencia de vencedores e de vencidos.—C. F.*

# A luta em Africa e no Mediterraneo

### Tentativa de vôos razantes sobre a ilha de Malta

LA VALETTA (Malta), 22.—Uma pequena formação de caças inimigos tentou fazer ontem de manhã vôos razantes, mas foi rechaçada pelo nosso fogo anti-aereo.

Não chegaram a causar vitimas nem quaisquer estragos.—(E. T.).

### Comunicado italiano

ROMA, 22.—O Grande Quartel General das Forças Armadas italianas comunica: «As nossas formações de caça levaram a efeito uma acção, em vôo razante, contra a base aerea de Halfar (Malta), metralhando com exito aviões no solo e posições anti-aereas. Foram incendiados alguns aviões inimigos e outros gravemente danificados.

Na Africa do Norte, durante uma nova incursão da aviação inglesa sobre Benghasi, que não ocasionou vitimas nem prejuizos, foi abatido um avião inimigo. Nos varios sectores, na frente de Tobruk, actividade de nossa artilharia, a qual alvejou concentrações de homens e elementos mecanizados ingleses. Aviões alemães atacaram, ao nordeste de Sidi Barrani, uma formação naval inimiga, tendo atingido 2 cruzadores ligeiros e bombardeado intensamente instalações do porto, tropas e depositos de material da praça forte de Tobruk. Durante combates aereos, aviões de caça alemães abateram 1 «Curtiss» e 2 «Hurricanes». No sector do deserto da Cirenaica, aviões italianos, em reconhecimento de ofensiva, bombardearam e metralharam elementos mecanizados inimigos.

Na Africa Oriental, acções aereas sistematicas inglesas contra a praça de Gondar e outras posições, ocasionaram apenas danos materiais sem importancia nas habitações. Os nossos elementos avançados dispersaram nucleos adversarios, infligindo-lhes diversas perdas. A nossa aviação bombardeou instalações do porto e navios, em Famagosta (Chipre). Foram atingidos armazens, um barco e outra embarcação de menor tonelagem que se afundou.

No Mediterraneo Oriental, os nossos aviões atacaram uma formação de marinha britanica, torpedeando um contratorpedeiro do tipo «Keith», que foi visto parar e adornar».—(R. R.).

### Novo bombardeamento de Port Said

BERLIM, 22—Na noite de anteontem para ontem, aviões de combate bombardearam de novo Port Said, onde foram provocados incendios no porto e nos objectivos militares no Norte da cidade. Durante muito tempo, no seu regresso, os aviadores alemães puderam observar os efeitos do ataque.—(D. N. B.).

## Actividades de verão da «M. P.»

### e da Juventude Hitleriana

O n.º 28 da revista de actualidades internacionais «A Esfera» publica nas suas capas fotografias dum rapaz da «Mocidade Portuguesa» e de outro das «Juventudes hitlerianas», e insere mais dez aspectos fotograficos de actividades de verão das organizações juvenis portuguesa e alemã.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276). Capas para encadernar os exemplares do 1.º ano, a 7$50. Sendo a encadernação feita pela A. L. M. A.: 13$50. (Pelo correio: 19$50).

# Concurso de Maiz

## — AVISO —

**Avisamos os nossos estimados clientes que responderam ao nosso concurso, do seguinte:**

**1.º—TODOS** os concorrentes têm brinde.
2.º—E' necessario, indicarem o numero que deram como calculo das respostas ao concurso **«MAIZ».**

Os concorrentes de Lisboa ou da Provincia que se tenham esquecido dos numeros que indicaram ou os que nos escreveram pedindo o envio de brindes omitindo os numeros, terão que aguardar para os ultimos dias da distribuição.

No entanto **Nenhum concorrente ficará sem brinde!!**

**NOTA:**—Todos os brindes que enviemos para a Provincia com o porte e despesas de correio á cobrança que nos sejam devolvidos, não mais serão reenviados, perdendo o concorrente o direito a qualquer reclamação

## MAIZ!!

Todas as pessoas que tomaram parte no nosso concurso, são unanimes em afirmar as maravilhosas qualidades desta farinha.
Médicos, advogados, escritores, jornalistas e artistas de várias modalidades nos têm garantido a sua fidelidade na preferencia de **«MAIZ»** a qualquer outro produto congénere.
Preparada com farinha de soja e flôr de milhos, **«MAIZ»** é um alimento completo e inigualado.
Compre hoje mesmo um pacote de **«MAIZ»**. Custa 3$50 e ficará habilitado, guardando o cupão para a 2.ª parte do **Concurso de «MAIZ».**

**Haverá uma surpresa.**

Vende-se em toda a parte e nas casas:

**Vilarinho & Ricardo, Ld.ª—Rua da Prata, 230—Lisboa.**
**A. F. Pereira, Ld.ª—Rua Bernardino Costa, 17-19—Lisboa**
**ALIMENTICIA, LD.ª—ALCOBAÇA.**
**Francisco José da Costa—Rua das Flôres, 45, 2.º—Porto.**

A distribuição de brindes é feita na **casa BRAZIL - FLORA,** Rossio 93-1.º—Lisboa.

# A MÔSCA *transmite a morte*

Destruindo as môscas e os mosquitos evita-se não só a propagação do tifo como também de todas as doenças infecciosas. O Insecticida Gargoyle, **não é tóxico** e garante a sua eficácia 100% na destruição das môscas, mosquitos, traças e outros insectos.

Não é um Insecticida anónimo, é um **Produto Vacuum**

INSECTICIDA
# Gargoyle
1878

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

---

MAQUINAS DE CALCULAR
MAQUINAS DE SOMAR

**SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, Ld.ª**
P. dos Restauradores, 53, 1.º Tel. 24986

---

# A FEIRA DO REICH DE LEIPZIG

**OUTONO DE 1941**
*desde*
**31 DE AGOSTO** *até* **4 DE SETEMBRO**
*inclusive.*
**Uma visita é sempre vantajosa!**
*Todas as informações dá o:*
**REICHSMESSEAMT em LEIPZIG ou**
*o seu representante honorario:*
**A. SCHMIDT, Lisboa, Praça dos Restauradores, N.º 13-2.º**

---

MAR E SOL
ESTORIL

# CASA MAR E SOL

**Telef. Estoril 93**
**Pensão de luxo, a melhor do país**
**Campo de tennis privativo**
**As refeições podem ser tomadas em Lisboa na casa de S. Mamede, Rua da Escola Politecnica n.º 159, sempre que os Ex.mos hospedes tenham de deslocar-se**

---

## SE OS SEUS SAPATOS

precisam de ser consertados... não hesite.
Vá ter com o **CRISTOVÃO** e ficará satisfeito.
Tem feito ou executa calçado novo.
**Rua Gomes Freire, 201**

---

# IMPERIAL

**(LIMITADA)**
**Salão de Costura—Confecções**
**Vestidos «tailleur»**
**Rua do Ouro, 265, 1.º andar**
**Telef. 26928**

---

# DINHEIRO

## EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

---

# CASINO ESTORIL

**As sabados**—Jantar á americana: **20$00**
**Aos domingos**—Jantar dançante: **20$00**
**Nos restantes dias: 15$00**

TODOS OS DIAS, BILHETES ESPECIAIS, A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino.
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.
TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.

**Orquestras: Willie Lewis e Urceira**

---

BEBAM:

# TOMATO JUICE N.º 1

O MELHOR REFRESCO
RICO EM VITAMINAS

---

# GASOLINA

**ECONOMIZE**

Uma caixa de pastilhas Americanas «AUT-O-PEP» produz o rendimento extra de 200 litros. 10 anos de crescente sucesso. Aumento de velocidade, força suavidade. As melhores referencias e atestados.
Acaba de chegar a quinta remessa. **Agencia Helice,** Avenida da Liberdade, n.º 69, Telef. 2 2119.

---

# BRANDY BELA

**TONICO DA LONGA VIDA**
NOS POPULARES ESTABELECIMENTOS
**VAL DO RIO**
**da SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA**

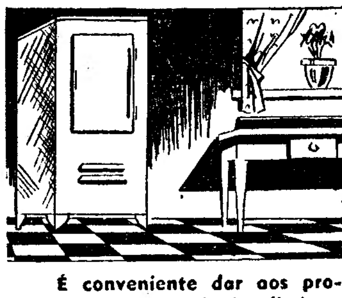
---

## PARTEIRA

**Aida Pinto** Rua das Amoreiras, 161, r/c Dir. — Telef. 4 7665

---

**Como dar aos produtos**
**MAIOR VALIA**



**É conveniente dar aos produtos uma aparência distinta. Du Pont Spray Duco consegue êste objectivo eficazmente.**
**Use-o em mobílias, geleiras e noutros artigos que estão expostos ao uso e ao tempo.**
**Spray Duco conserva os automóveis reluzentes e lustrosos ao fim de muitos anos de uso. É igualmente eficaz em muitos outros produtos que aumentam de valor e se vendem mais fácilmente por serem «alindados».**
**Não lhe custa mais caro usar Spray Duco que outras tintas de inferior qualidade. Os fabricantes que já o experimentaram sabem quanto o seu uso é lucrativo.**

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF

**BETHENCOURT BROS, LTD.**
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
**SORIA, LTD.**
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

# Os Stephens

## da Marinha Grande

(Continuação da pagina central)

Em seu testamento João Diogo deixava a Fabrica á nação portuguesa, «pela protecção e favores que neste país me têm sido concedidos».

Não se esqueceram da isenção de Pombal. Eles, que já tinham pago a sua divida—julgaram-se na obrigação de a selar com uma doação integral.

Mas—o Estado não quis a fabrica. Debalde os operarios protestavam e insistiam. O governo de Lisboa tinha conceitos de industria diversos dos do tempo de Pombal. Teria receio de «estragar tudo». A-final, ainda por pressão dos operarios de chapeu alto e casaca, que vieram a Lisboa, á Bemposta, mais tarde o Estado acabou por aceitar a Fabrica Real dos Stephens, para a arrendar. E constituiu-se um grupo arrendatario, que tinha por corifeus o conde de Farrobo e o visconde das Picôas.

Mas nem o activo e generoso Quintela nem o morgado das Picôas eram —Guilherme e João Diogo. Aquilo andou aos tombos. Periodos de paralisia, e até de iminente encerramento.

Chegou-se a ver pelas alas do Pinhal, ás sombras das varas reais, e pelas ruas tristes da Marinha, aqueles operarios que haviam usado chapeu alto e calça de flor de alecrim, dado concertos de violino e interpretado o Rei Lear—a pedir esmola.

Acabara o ambiente e o sopro vitalizador dos dois Stephens.

* * *

A Fabrica Nacional da Marinha Grande, nacionalizada há umas tantas dezenas de anos, deu vida á velha industria e á velha Marinha, com seus altos e baixos, e as crises naturais do tempo. A-pesar-de tudo, a Fabrica Nacional, e mais seis, que persistem, uma mesmo com certo «elan»—reunem 4.000 operarios.

Está por criar a Escola Industrial da Marinha, sonho do activo e dedicado administrador da Fabrica Nacional. A verdade é que á industria vidreira, tradicional e proveitosa, da Marinha Grande, tem condições excepcionais de exito.

E entretanto—entretanto os operarios reuniram-se, cotizaram-se e fazem erguer o busto do que foi, há 172 anos, o criador da industria: Guilherme Stephens.

Tambem eles, como João Diogo, pagam a sua divida.

N. de A.

## O festival de beneficencia

### nos jardins do Museu Condes de Castro Guimarães

A favor da Misericordia de Cascais e da Casa dos Pobres, realiza-se hoje, ás 21 e 30, um grande festival de beneficencia nos lindos jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, com a colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional (70 executantes), dirigida pelo maestro Pedro Blanch, do Orfeão Popular de Lisboa (60 figurantes), dirigido pelo maestro Dias Pombo, do tenor Guilherme Kjolner e da cantora da radio Maria da Graça que, no intervalo, será ouvida em algumas canções brasileiras.

O programa desta interessante festa é o seguinte:

1.ª parte: «Semiramis» (abertura), Marcos Portugal e «Romanza da opera» «Pescadores de Perolas», Bizet (pelo tenor Guilherme Kjolner, acompanhado pela orquestra); «Fado» (Guilherme Kjolner, côro e orquestra), Ruy Coelho; «Vira-Virou» (côro e orquestra), Alberto Fernandes; «Fado», Burnay Blanch; «Intermedio de zarzuela «Luiz Alonso», Gimenez. 2.ª parte: «Fandango», Luiz Freitas Branco; «Preludio da zarzuela «La Revoltosa», Chapi; «Saias» (canção popular), Antonio Melo; «Côro da zarzuela «Verbena de la Paloma», Breton (côro e orquestra); «Jota da opera «La Dolores», Breton côro e orquestra).

## FESTAS EM ILHAVO

ILHAVO, 22. — Reuniu-se a comissão de festas de Nossa Senhora da Saude, que assentou no programa minimo de festas a realizar na Costa Nova, nos dias 27, 28 e 29 de setembro.

Haverá arraial, missa solene, procissão, fogo aquatico, regatas, um rancho, corridas de sacos, etc. Tomam parte nas festas duas bandas de musica.

Procuradoria dos
**Senhorios**
Rua Fanqueiros, 235, 1.º (esquina Santa Justa)
Telefones 2 3657 e 2 9509

*LITERATURA COLONIAL*

# Impressões dum preto

## *colhidas por um branco*

Escorreito de corpo e agora tambem da alma, Zongusa ou Espingarda procurou nos seus conhecimentos aquela que devia preencher o vacuo existente no seu coração, se bem que não compreendesse qual a influencia que este orgão do corpo humano, centro da circulação do sangue, pudesse exercer na conquista duma mulher!

Nesta ocasião apareceu na povoação de Zongusa um branco, que queria caçar animais ferozes, fotografar-se e figurar possivelmente em revistas ilustradas, sem expôr a pele ao menor perigo, problema que a Zongusa, agora ao seu serviço, se afigura dificil de resolver.

O ideal, segundo a opinião do branco, seria apanhar um leão numa armadilha, bem solida, por causa das duvidas e depois um tiro, um furo na pele a autenticar o glorioso feito, e composto o cenario a fotografia fazia o resto. O pior é que os leões desconfiados não caiam nas armadilhas.

Resolveu-se então, a conselho dos indigenas, e alguma relutancia do branco, irem acampar em pleno mato, unica probabilidade de se avistar alguma fera.

Material não faltava; espingardas e munições em quantidade suficiente para matar todos os animais bravios da região.

O genio irascivel do branco só se acalmava com os palões, exagerando os perigos que ele corria, que os indigenas lhe impingiam com toda a gravidade e sobre os quais Zongusa lançava, consultado, acêrca da sua veracidade, a sua confirmação.

Uma manhã, o branco que saía da barraca de campanha, onde dormia, notou que os indigenas examinavam com toda a atenção algumas pégadas existentes, em volta da barraca, e que, segundo eles afirmavam, deviam pertencer a uma leôa ou leopardo que por ali andava de noite a rondar.

O caso era serio e requeria providencias imediatas e assim foi determinado que durante a noite se conservassem fogueiras acesas em volta da barraca para afugentar os animais.

O perigo ficava afastado, mas a trôco de noites mal passadas, pois ao calor natural do país juntava-se o calor das fogueiras, o que obrigava o branco a vir tomar ar, como se tivesse saído dum banho.

O que os pretos, porém, não diziam é que tinham sido eles proprios que fizeram as pégadas facilmente imitaveis, colocando a mão fechada sôbre a terra solta.

Esperas em cima das arvores, só davam em resultado noites perdidas, acompanhadas de muitas picadas de mosquitos.

Um dia que o branco e os seus guias atravessavam uma baixa de terreno, um pequeno pantano, agora sêco no tempo da estiagem, viu que uns indigenas cavavam na terra com as suas enxadas. Preguntando o que estavam a fazer, disseram-lhe que apanhavam... peixes!

A-pesar-de ter acreditado anteriormente em muitas outras historias inverosimeis, desta vez encolerizou-se; decididamente, estavam a mangar com ele. Embatucou, porém, quando viu, de facto, os indigenas tirarem das covas alguns peixes.

Tratava-se duma certa variedade de peixes, talvez da ordem dos dipneustas que parecem ter respiração pulmonar. Quando seca a lagôa em que vivem, enterram-se no solo, num buraco a meio metro de profundidade, imobilizam-se no fundo, depois de se terem cercado duma camada de muco endurecido que se prolonga em forma de tubo até á bôca, e neste estado se conservam, alimentando-se das suas reservas de gordura.

Este facto e o do passarito que indica nas florestas onde se encontram as colmeias, verificados pelo proprio branco, levaria este, mais tarde, a publicar um livro de aventuras, umas falsas e outras verdadeiras.

Um dia encontraram pégadas frescas dum leão que não devia estar longe, ao abrigo do calor, escondido no mato denso.

Ao aproximarem-se, o leão, irritado, largou um rugido.

Pretos e brancos, como se tivessem asas, subiram para as primeiras arvores que encontraram. Menos feliz, o branco, numa acacia espinhosa, conhecida entre os indigenas por «unhas de gato», ao subir para ela ficou-lhe preso num ramo o chinó que usava.

Espanto dos pretos, que explicavam depois que o medo fôra tanto que todos os cabelos lhe tinham fugido da cabeça!

O nosso branco não se podia retirar de vez, sem dar um tiro.

Perto do acampamento andavam esvoaçando umas pequenas aves de rapina do tamanho de rolos, mas bastante combativas, batendo-se valentemente com os milhafres e até com outras aves de porte perigoso.

Pois foi um destes passaros que serviu de alvo ao nosso caçador, ficando ferido de asa e tais pios soltava, que dentro em pouco dezenas de aves da mesma especie, caiam em cima dele á bicada, obrigando-o a pedir socorro, que lhe foi dispensado pelos pretos do acampamento, que á paulada conseguiram afugentá-las, matando bastantes.

Depois desta ultima aventura, desiludido, o branco resolveu retirar-se para a costa, mas Zongusa não o quis acompanhar.

AUGUSTO CABRAL

# DE LUTO

### João Guilherme Barrani Crisostomo Teixeira

Faleceu o menino João Guilherme Barrani Crisostomo Teixeira, de 8 meses, filho estremoso do sr. José Crisostomo Teixeira, professor de gimnastica, e da sr.ª D. Dina Barrani Crisostomo Teixeira. O funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, da travessa de Santa Catarina, 8, 1.º, para jazigo de familia do cemiterio do Alto de S. João. No prestito funebre incorporaram-se numerosas pessoas.

### D. Julia de Seabra Conde da Gama

PENAMACOR, 22.—Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Julia de Seabra Conde da Gama, viuva do falecido farmaceutico e proprietario sr. Antonio da Gama Godinho e tia do sr. dr. Julio da Gama Moutinho.

A extinta, que contava 65 anos de idade, deixou na mais profunda dôr quantos a conheciam, pela nobreza das suas virtudes. Sabia praticar a caridade e dividia pelos necessitados tudo quanto tinha dos seus bons rendimentos. Com a sua perda vão sentir muito os pobres deste concelho. O funeral realizou-se hoje para o cemiterio desta vila, com grande acompanhamento.

## DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 23—S. Filipe Benicio, confessor.

Lausperene, está na igreja paroquial de S. Bartolomeu do Beato; ás 9, missa; ás 18, adoração ao Santissimo.

Capela de N. Senhora da Saude, ás 19, Terço e ladainha, por musica.

## II Congresso Trasmontano

Está, desde ha muito, organizado o itinerario-programa do II Congresso Trasmontano que, sob a presidencia do Chefe do Estado, se realizará, de 6 a 13 de setembro, em Bragança, Vila Real, Murça, Mirandela, Vinhais, Vidago, Pedras Salgadas, Vila Pouca de Aguiar e Alijó. Como este percurso tem de ser feito em automoveis — pois o transporte em caminho de ferro, a partir do Porto, não se harmoniza com a movimentação que se deseja imprimir ao Congresso — está preparada uma grande caravana de automoveis particulares e camionetas para transportar os congressistas.

Tanto os trasmontanos residentes na provincia como os que estão em Lisboa, ficaram, porém, alarmados com as noticias sôbre restrições de fornecimento de gasolina e dias em que não podem circular automoveis particulares. Acêrca dêste assunto, a comissão executiva tem recebido insistentes pedidos de esclarecimentos, pelo que resolveu solicitar do sr. ministro da Economia uma autorização especial, a-fim-de que o programa do Congresso não seja prejudicado, nem pelo que respeita a fornecimento de gasolina indispensavel para as deslocações previstas no programa, nem quanto á circulação dos automoveis particulares dos congressistas.

A comissão executiva está convencida de que o sr. ministro da Economia Nacional deferirá o pedido e, por isso, não deverá haver qualquer alteração no programa-itinerario do Congresso.

**O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, na mercearia de José Gomes Salvador.**

# BOLSA DE LISBOA

### 22 de Agosto

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 3 3/4 T. 10. | — | — | 947$00 |
| Consolidado 4 % T. 10. | — | 975$00 | — |
| Consolidado 4 1/2 T. 10 | 1.031$00 | 1.029$0 | 1.031$00 |
| Consolidado 4 3/4 T. 10. | 1.148$00 | 1.146$00 | 1.148$00 |
| Consolidado 5 1/2 T. 10. | 1.031$00 | 1.030$00 | 1.031$00 |
| Ob. Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie | — | — | — |
| » » 3 1/2 T. 10-2.ª serie | — | — | — |
| Externas 1.ª serie | 1.425$00 | 1.430$00 | 1.430$00 |
| Externas 1.ª carimbadas | — | — | — |
| Externas 3.ª serie | — | 1.440$00 | — |
| Externas 3.ª carimbadas | — | | — |
| Cautelas da 3.ª serie s/j. | 142$00 | 142$00 | 143$00 |
| Centenarios 4 % | — | — | — |
| **Acções** | | | |
| Esp. S.º e Com. Lx.ª port. | — | — | — |
| Lisboa e Açores port. | — | 348$00 | 405$00 |
| Ultramarino cp. T. p. | — | 105$00 | — |
| Portugal port. T. p. | — | 1.150$00 | — |
| Fidelidade | 25.500$0 | 25.000$0 | 26.000$0 |
| Nacional | — | 700$0 | — |
| Tagus | — | — | — |
| Sagres | — | 1.270$00 | 1.300$00 |
| Aguas Lisboa port. | — | 165$00 | 170$00 |
| Aguas Lisboa 1934 T. p. | 166$00 | 166$00 | 170$00 |
| Aguas Lisboa 1936 T. p. | - | — | — |
| Cervejas Estrela | 540$00 | 545$00 | 550$00 |
| Cimentos Tejo | | 300$00 | 360$00 |
| Cimentos Leiria T. p. | 380$00 | 375$00 | 395$00 |
| Credito Predial port. | 11$80 | 11$00 | 12$00 |
| Gás e Electricidade cp. | 140$00 | 139$00 | 140$00 |
| Alto Alentejo 1.ª/2.ª em. | — | 500$00 | 570$00 |
| Alto Alentejo cupão | — | - | |
| Industria Aliança | — | 143$00 | 148$00 |
| Portugal e Colonias | 92$50 | 92$50 | 92$70 |
| Nacional Navegação T. p. | 416$00 | 415$00 | 417$00 |
| Colonial de Navegação | 312$00 | 313$00 | 320$00 |
| Portuguesa de Pesca T. p. | 345$00 | 345$00 | 349$00 |
| n. Farmaceutica | | 370$00 | 400$00 |
| Portuguesa de Tabacos. | 327$00 | 326$00 | 328$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 285$00 | 310$00 |
| União Electrica Portug. | 252$00 | 251$00 | 253$00 |
| Cassequel. | — | 332$00 | 340$00 |
| Agricola das Neves | — | 238$00 | 245$00 |
| Agricultura Colonial | — | 182$00 | 190$00 |
| Açucar de Angola | — | 550$00 | 554$00 |
| Buzi 1.ª emissão T. P. | 90$30 | 90$20 | 90$50 |
| Ilha do Principe | 234$00 | 233$00 | 235$00 |
| Zambezia T. 25 | 16$60 | 16$50 | 16$80 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 % | — | — | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | 105$00 | 106$50 |
| C. P. 6 % | 128$00 | 127$00 | 129$00 |
| C. P. 6 % Beira Baixa | — | 128$00 | 132$00 |
| F. N. I Moagem 5 % T. p. | 1.010$00 | 1.010$00 | 1.020$00 |
| União Elect. Port. 5 % | - | 106$50 | — |
| Buzi 5 1/2 % T. p. | 108$00 | 117$00 | — |
| Buzi, 6 1/2 T. p. | — | 113$00 | — |

**COSTA L.DA**
**Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias**
**60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475**

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 99$50,0 | 100$50,0 |
| Nova-York | 24$95,0 | 25$10,0 |
| Berlim | 9$70,0 | 10$00,0 |
| Zurich | 5$64,0 | 5$80,0 |
| Rio de Janeiro | — | 1$60,0 |
| Libra ouro | 227$00,0 | 229$00,0 |

**OURO** Compra-se
Quem paga melhor é
O «BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

## VISITA DE ESTUDO

O Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa realiza, no proximo domingo, pelas 15 horas, uma visita de estudo ás instalações da estação norte da Companhia dos Telefones, na rua Andrade Corvo.

## Nos antigos conventos nasceram os afamados licores, cujas virtudes valem uma vida

Os nossos antepassados sabiam que um bom licor á base de plantas não tem igual para manter a boa disposição, as forças mais preciosas dos homens e o bem estar dos nervos. A ciencia dos cordeais era obra benemerita, praticada por homens de alta sabedoria.

Hoje em dia aquelas velhas formulas, a coberto de nomes de fama mundial, vendem-se a preços tão altos que muito poucas pessoas podem disfrutar todo o bem que aqueles preciosos licores encerram.

A ciencia moderna, mais avançada que o saber dos antigos, se bem que na mesma base, criou o Cordeal de VITACOLA, verdadeira fonte de juventude eterna e de virilidade moça. Experimente um calice depois das refeições, e... verá! CORDEAL VITACOLA, de rico paladar de velho vinho do Porto, está á venda em garrafas de 18$00, nas boas mercearias, drogarias e farmacias.

**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**
**Monitor da clinica de Necerk — Paris**
RINS, vias urinarias — Venereo — Sifilis
**T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas**
TELEFONE 2 9062

# Leninegrado

## está ameaçada pelo avanço alemão segundo o comunicado russo

MOSCOVO, 22. — Comunicado: «Ontem as nossas tropas continuaram a batalhar encarniçadamente ao longo de toda a frente. A luta é particularmente violenta nos sectores de Kingisepp e Novgorod, onde continuam a registar-se elevadissimos numeros de baixas de ambos os lados. As nossas tropas evacuaram Gomel, depois de causarem ao inimigo enormes baixas e a destruição de grandes quantidades de material.

Durante os dois primeiros meses de guerra, os alemães sofreram mais c dois milhões de baixas, entre mortos e feridos. O numero de mortos é superior a um milhão. Naquele periodo de tempo cairam em nosso poder enormes quantidades de material. E' absolutamente falso que os alemães se tenham apoderado de navios de batalha e de cruzadores em Nicolaiev, porque ali apenas existia em construção um navio de batalha, cujo estaleiro foi pelos ares com cargas de dinamite, antes das nossas tropas retirarem. Os ataques contra Odessa custaram já aos alemães dezenas de milhar de mortos e a perda de abundantes quantidades de material.

Leninegrado encontra-se em perigo devido ao impetuoso avanço inimigo feito por três lados. A aviação alemã, no maximo da sua força, ataca encarniçadamente as tropas de Voroshilov, com o objectivo de alcançarem o mais rapidamente possivel Leninegrado, que continua a ser violentamente bombardeada pela aviação.

Na frente central foi sustado o avanço das tropas blindadas alemãs a leste de Smolensk, devido a violentos contra-ataques. Moscovo, que se encontra ainda a cêrca de 350 quilometros a leste, não está ameaçada.

Ontem fizemos mais de dois mil prisioneiros e, entre outro material, apreendemos 46 canhões de calibres varios, 33 «tanks» pesados e médios; 25 morteiros; 13 baterias anti-aereas; 70 camiões; 112 metralhadoras e mais de 100 caixas com munições.

A nossa aviação continuou a bombardear os campos de petroleo e os «pipe-lines» da Romenia, causando tremendos estragos. Importantes tubos condutores de petroleo foram directamente atingidos e encontram-se em chamas. O porto de Constanza sofreu a noite passada um dos mais violentos bombardeamentos da nossa aviação. Bombardeámos aerodromos alemães e destruimos muitos aparelhos no solo».—(U. P.).

### Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 22—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Após dois meses de campanha a leste, o exercito alemão, assim como o dos seus aliados, encontra-se muito longe, no territorio inimigo, na plena posse das suas forças.

As operações prosseguem em toda a frente.

Na Ucrania Meridional foram sistematicamente ocupadas as ultimas bases inimigas sobre o Dnieper, sofrendo o inimigo as mais pesadas perdas.

A noroeste de Kiev, o inimigo retirase para lá do Dnieper, e no espaço a leste de Gomel, continua a perseguição ao inimigo, derrotado.

Na frente de Leninegrado e na Estonia, as nossas tropas avançam, combatendo.

Os ataques na frente finlandesa, dos dois lados do Ladoga, são igualmente coroados de exito.

Numa série de graves derrotas, o exercito sovietico sofreu perdas extremamente sangrentas.

Desde o começo da campanha, foram feitos mais de 1 milhão e 250 mil prisioneiros e capturados ou destruidos 14.000 carros blindados e 15.000 canhões. A aviação sovietica perdeu um total de 11.250 aviões, 5.633 dos quais foram destruidos no solo. Os outros foram derrubados em combates aereos ou pela D. C. A. Além disso, o inimigo teve perdas consideraveis com a ocupação de importantes regiões industriais e produtoras de materias primas.

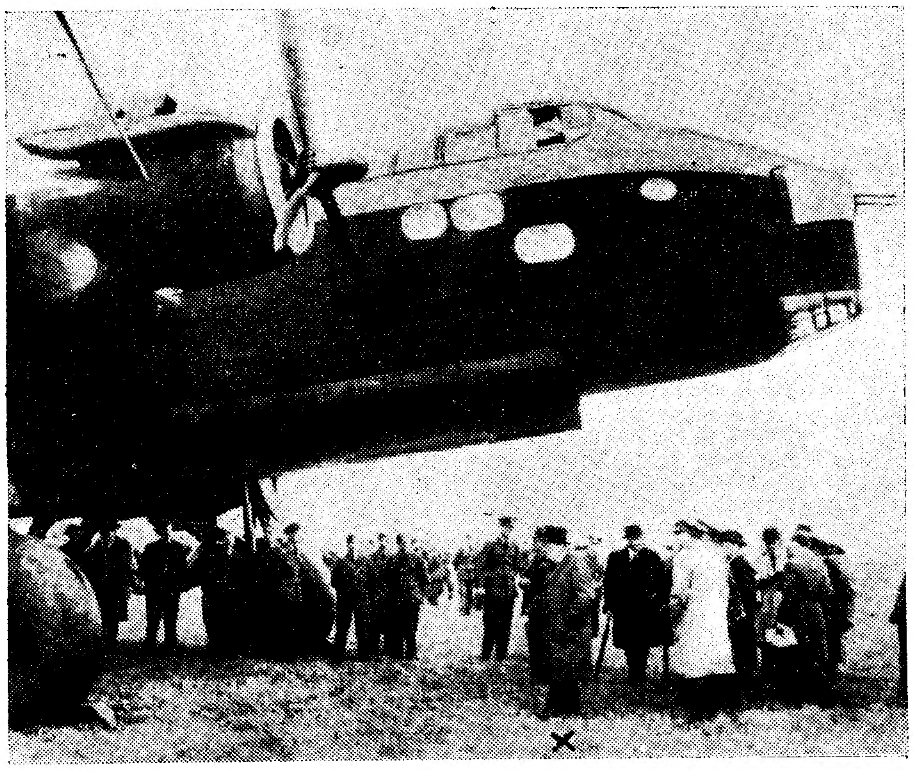
Na costa Oriental da Grã-Bretanha, a aviação danificou, a noite passada, dois navios de carga britanicos, por meio de bombas.

As tentativas de ataque levadas ontem a efeito pela aviação britanica, contra a costa da Mancha, tambem se malograram. Os caças e a D. C. A. abateram 26 aparelhos inimigos, e a artilharia da Marinha, três.

Um fura-barragens da marinha de guerra abateu um avião britanico, sôbre a costa do Atlantico.

Na Africa do Norte, aviões de combate alemães bombardearam com exito dois cruzadores britanicos de 2.ª classe, nas imediações de Sidi Barrani. Foram lançadas bombas de todos os calibres sôbre tropas e material de guerra que se descarregava em Tobruk. Foram abatidos, nessa ocasião, em combates, três aparelhos de caça britanicos.

O inimigo não voou sôbre o territorio do Reich nem de dia, nem de noite».—(D. N. B.).



*Churchill admirando, num aeródromo do Comando do Bombardeamento britanico, uma das «Fortalezas volantes» fornecidas pelos Estados Unidos*

### A ocupação de Narva

BERLIM, 22.—Nos combates de Narva, as tropas alemãs, fizeram numerosos prisioneiros e destruiram dez carros blindados sovieticos, 21 canhões e 24 metralhadoras pesadas. O material capturado é enorme, e as perdas humanas sofridas pelos sovietes foram gravissimas.—(D. N. B.).

### A luta na região de Dnieprostrovsk

BERLIM, 22—Na região de Dnieprostrovsk, aviões alemães continuaram ontem as operações contra as colunas inimigas em marcha, contra estações de caminho de ferro e contra as linhas de comunicação. Os quarteis de Tcheakassy foram bombardeados com exito. —(D. N. B.).

### Os aviões russos abatidos

BERLIM, 22—No periodo de cinco dias que terminou ontem, foram abatidos na frente leste, durante cada dia, os seguintes numeros de aviões: 131, 56, 90, 108 e 144. Contra a perda destes 529 aparelhos sovieticos, os alemães apenas tiveram 14 baixas.—(D. N. B.).

### A opinião britanica

LONDRES, 22.—A grave mudança que se deu na situação da frente oriental não modificou a previsão optimista dos jornais matutinos desta cidade, sôbre a capacidade do exercito russo poder aguentar-se ainda, durante o inverno. O «Daily Mail», escreve: «Seja qual fôr o resultado da luta na Russia nos proximos dias—e ele pode fornecer algumas desilusões aos recentes optimistas faceis de convencer—sugerimos que a Russia poderá resistir. Temos a afirmação de Roosevelt, baseada em conhecimentos de confiança, que essa resistencia é capaz de continuar durante o proximo inverno. Portanto, faremos bem em apoiar a Russia por todas as maneiras praticas e não por medidas ineficazes, de maneira a que com elas possamos preparar confiadamente a vitoria para o proximo ano».

O «Times» tambem salienta pontos fundamentalmente favoraveis que resume da seguinte maneira: «Nove semanas é longo periodo para a guerra fulminante», depois de dizer que «a resistencia americana, que fatalmente desempenhará papel muito importante, é outro factor que causa ansiedade na Alemanha.—(E. T.).

### A Russia preparava um ataque contra a Italia?

BERLIM, 22.—Um correspondente militar refere que nas bagagens dos oficiais superiores de um Estado Maior, que cairam em poder das tropas alemãs, foi encontrado grande numero de cartas geograficas da Italia setentrional e central. Essas cartas—exactamente em numero de 50—têm as indicações dos lugares em caracteres russos, o que prova que se tinha preparado em Moscovo uma guerra contra a Italia, através da Hungria.—(D.N.B.).

## O PORTO pelo telefone

### Acidente numa esquadra de Policia

PORTO, 22—Quando esta manhã preparavam um soluto de soda caustica para limpeza das armas na 19.ª esquadra, sofreram algumas queimaduras nos olhos, o sr. tenente Alberto Cruz, comandante de divisão da Policia de Segurança Publica, e o guarda 845, Belchior Martins.

Transportados ao hospital da Misericordia foilhes ali prestados socorros, após o que seguiram pasa suas casas.

APARELHOS
CONTAX, LEICA, IKONTA
ROLLEIFLEX, BESSA, UNIVEX, etc.
A PARTIR DE 20$00 ESC.
GEVAERT
a pelicula das boas fotografias
TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.DA Chiado—Lisboa

O «Diario de Lisboa» vende-se em Tomar na casa Manuel da Mota Grego.

COLISEU
HOJE — Estreia da revista
O RETIRO DOS PACATOS
com
MIRITA CASIMIRO
Erico Braga — Alvaro Pereira
Herminia Silva
e A GRANDE ATRACÇÃO
CARMEN SALAZAR
2 SESSÕES às 21 e às 23
A PREÇOS POPULARISSIMOS
GERAL 2$50

# O Japão pede

## aos E. Unidos garantia de que os aviões fornecidos á Russia não ficam na Siberia Oriental

TOQUIO, 22.—Ishii, informador oficial do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, disse que o Japão deseja que o governo de Washington garanta que os bombardeiros norte-americanos não serão concentrados nas bases da Siberia Oriental.

Ishii recusou-se, porém, a fornecer mais quaisquer pormenores.—(U. P.).

---

TOQUIO, 22.—«O Japão gostaria de receber a garantia de que a U. R. S. S. não empregará contra ele as armas recebidas da America—declarou o informador da Repartição da Informação, Kahisihii, respondendo a um jornalista alemão que lhe preguntou se Toquio não receava que os bombardeiros americanos fornecidos á U. R. S. S. viessem a ser utilizados contra o Japão.

O informador oficial repetiu a afirmação de que o povo niponico está cada vez mais preocupado, ao verificar que armas e petroleo americanos chegam a Vladivostok, passando entre as ilhas do arquipelago japonês.

Disse mais que os estreitos por onde navegam os barcos que se destinam a Vladivostok são designadamente os de Soya e Tsugaru, que constituem legalmente aguas internacionais, mas que o Japão não pode basear a questão simplesmente nesse sentimento, visto que está em jogo o proprio interesse nacional.

Deu, finalmente, aos jornalistas a garantia formal de que o Japão não tem o proposito de manter os cidadãos americanos no país como «refens».—(O. F. I.).

### A posição do Japão

NOVA YORK, 22—O «New York Times», em artigo baseado em informações particulares, recebidas do Extremo Oriente, declara: «O Japão está vacilante, mesmo á beira da guerra». O resultado depende da presente luta entre os grupos do exercito e da marinha, considerados como os dirigentes do Ministerio, concluindo: «Os observadores estrangeiros declaram que se o governo japonês não puder mostrar ao povo vantagens definidas, o exercito tomará conta do governo, o que provavelmente dará lugar a uma politica de força, que por seu lado significará virtualmente a declaração de guerra no Pacifico. Ao mesmo tempo, as opiniões no Alto comando japonês encontram-se presentemente divididas, pretendendo uma das partes o ataque imediato contra as possessões russas no Extremo Oriente, favorecendo a outra o plano do avanço para o sul, contra a Thailandia, Indias Orientais holandesas e Malaca. Estas divergencias estão a ser consideradas pelo Ministerio da Marinha, na esperança de melhorar a sua posição, que no entanto, se encontra bastante abalada».—(E. T.).

### A saida de americanos do Japão

HONG KONG, 22—A companhia de navegação japonesa. Nippon Yusem Kaisha. anunciou ter aceitado a reserva de passagens para os funcionarios da embaixada e consulados americanos, no paquete «Tatsut.. Maru», a sair do porto de Kobe, no dia 28 do corrente. Julga-se que esta resolução foi tomada em resultado das conversas entre o embaixador americano, Crew, e o ministro dos Estrangeiros japonês, Toyoda, realizadas na segunda-feira passada. Há ainda um grande numero de americanos que não segue nesta viagem.—(Exchange Telegraph).

## «A GUERRA VAI ACABAR»

O nosso querido camarada Felix Correia, autor do discutido livro «Quem vem lá?», publicou agora um novo trabalho, intitulado «A guerra vai acabar», que será posto amanhã á venda. A capa é um sugestivo desenho a côres. de Stuart Carvalhais.